

Espécies novas de Eucerinae Neotropicais e notas sobre *Dasyhalonia phaeoptera* Moure & Michener (Hymenoptera, Anthophoridae) ¹

Danúncia Urban ²

ABSTRACT. New species of neotropical Eucerinae and notes on *Dasyhalonia phaeoptera* Moure & Michener (Hymenoptera, Anthophoridae). *Lophothygater aculeata* sp.n., *Lophothygater nigrita* sp.n. and *Pachysvastra flavofasciata* sp.n. are described and the diagnosis of the female of *Dasyhalonia phaeoptera* is given.

KEY WORDS. Hymenoptera, Apoidea, Anthophoridae, Eucerinae, taxonomy

São descritas espécies novas de *Lophothygater* e *Pachysvastra*, dois gêneros descritos por MOURE & MICHENER (1955) e conhecidos somente pelas espécies-tipo; e dadas a conhecer notas descritivas sobre a fêmea de *Dasyhalonia phaeoptera* Moure & Michener, 1955, espécie conhecida anteriormente só pela descrição do macho. As medidas estão em milímetros e o material está depositado na Coleção de Entomologia Pe. J.S. Moure, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná (DZUP).

Pachysvastra flavofasciata sp.n.

Fig. 1

Diagnose. Fêmea com faixa amarela no clipeo, pilosidade amarelada no dorso e lados do mesosoma, amarelo-fulva nas tíbias e basitarsos posteriores, enegrecida do segundo ao quarto tergo com faixas branco-pilosas densas nos flancos do terceiro e quarto.

Holótipo fêmea. Tegumento preto, clipeo com faixa amarela sub-marginal, a faixa não alcançando os cantos; mandíbulas com pequena mancha amarelo-acastanhada; tarsômeros castanhos; tégulas amarelo-acastanhadas; segundo ao quinto tergo com margem translúcida esbranquiçada e nos esternos a margem castanho-amarelada.

Pilosidade branca na cabeça, passando a amarelada no vértice, dorso do mesosoma, em grande parte dos mesepisternos e nos lobos pronotais; face ventral dos mesepisternos com cerdas castanhas lisas; castanho-amarelada nos artículos basais das pernas, com uma tonalidade ferrugínea nos trocanteres e base dos fêmures medianos; lado externo das tíbias anteriores e medianas ocráceo-pálido na base e castanho no ápice; nos tarsômeros anteriores castanho-escura e nos medianos castanho-amarelada; nas tíbias e basitarsos posteriores amarelo-fulva, as cerdas

1) Contribuição número 1063 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

2) Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 19020, 81531-990 Curitiba, Paraná, Brasil. Bolsista do CNPq.

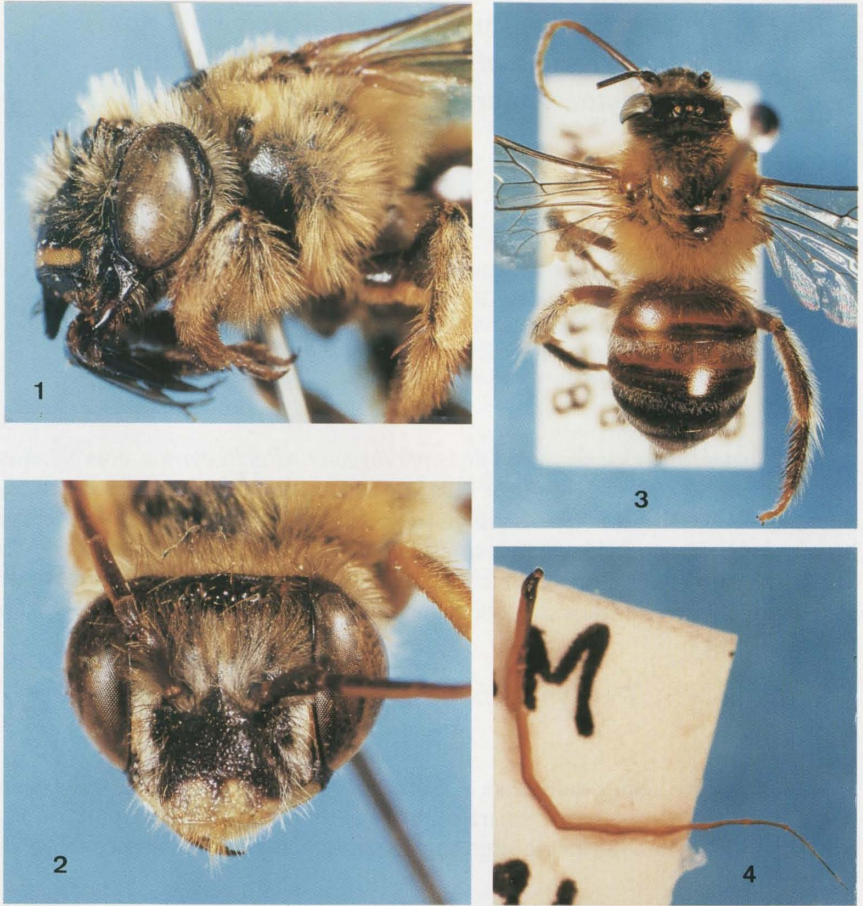


Fig 1-4. (1) Vista lateral da cabeça e mesosoma do holótipo de *Pachysvastra flavofasciata* sp.n.; (2) cabeça do holótipo de *Lophothygater nigrita* sp.n.; (3) vista dorsal; (4) flagelo do holótipo de *Lophothygater aculeata* sp.n..

castanhas no lado ventral dos basitarsos. Levemente amarelada e longa na base e disco do tergo basal, curta e até a margem nos flancos, no restante da margem também curta, porém enegrecida; do segundo ao quarto tergo curta e enegrecida na base deixando larga margem desprovida de pêlos, mais larga no meio e com poucos pêlos brancos subapicais nos cantos do segundo tergo; faixas látero-discais brancas fracamente arqueadas e afastadas da margem no terceiro e quarto tergos, maiores no quarto tergo; no quinto a pilosidade densa, castanho-clara no meio e fracamente amarelada nos lados; castanha no sexto tergo; amarelo-acastanhada nos esternos, passando a ocrácea nos flancos do segundo ao quarto onde forma tufos alongados, mais arruivada no quinto e castanha no sexto esterno.

Premento e estípite com cerdas de ápice em gancho; base dos fêmures posteriores com pêlos longos enrolados e mesepisternos com cerdas lisas na face ventral. Tergo basal com pontuação densa, os intervalos igualando o diâmetro dos pontos; com depressões marginais largas no terceiro e quarto, e mais fracas no segundo tergo.

Comprimento 13,67; largura da cabeça 5,0; comprimento do olho 2,60; distância interorbital superior 3,17 e a inferior 2,75.

Holótipo fêmea. BRASIL, *Paraná*: [Palmeira], Papagaios Velhos, 6.I.1966, Pe. J.S. Moure *leg.* (DZUP).

Comentários. A espécie-tipo do gênero, *Pachysvastra leucocephala* (Bertoni & Schrottky, 1910) difere pelo clipeo inteiramente preto, pilosidade preta no mesosoma, enegrecida nas tíbias e basitarsos posteriores; ocorre no centro-oeste e sudeste brasileiros, Cuiabá (*Mato Grosso*), Goiânia (*Goiás*), sul de *Minas Gerais* e Rio Claro (*São Paulo*).

Etimologia. O nome da espécie é alusivo à faixa amarela do clipeo.

Lophothygater nigrita sp.n.

Fig. 2

Diagnose. Macho com tegumento enegrecido nos tergos; antenas como em *Lophothygater decorata* (Smith, 1879) com os dois flagelômeros apicais quase do mesmo comprimento; projeção laminar dos trocanteres posteriores arredondada no ápice, não alargada no meio, fracamente retorcida e voltada para baixo e para o meio.

Holótipo macho. Tegumento preto, exceto: labro, metade basal das mandíbulas e faixa marginal do clipeo esbranquiçados, esta estreita nos flancos passando a larga e bilobada no disco; escapo, pedicelo e os três flagelômeros basais enegrecidos, restante do lado dorsal castanho-amarelado, porém no lado ventral os artigos mais claros desde o flagelômero basal; tégulas amarelo-acastanhadas; asas tingidas com amarelo e levemente acastanhadas para o ápice; pernas com os artigos basais castanho-escuros, nas anteriores e medianas até o ápice do fêmur somente no lado ventral e, nas posteriores o tegumento escuro também nos lados; tíbia e basitarsos castanho-enegrecidos nas medianas e posteriores, restante das pernas amarelado com leve tonalidade acastanhada; tergos enegrecidos, com castanho na margem translúcida do primeiro e na área discal do segundo; esternos enegrecidos com áreas castanhas.

Pilosidade branca nas genas, paroculares inferiores e parte da fronte; amarelo-acastanhada no clipeo, restante da fronte, paroculares superiores e vértice; amarelo-fulva no mesosoma e branca no lado ventral dos mesepisternos e em parte das pernas, com cerdas enegrecidas de permeio na face posterior dos basitarsos medianos; basitarsos posteriores com cerdas enegrecidas longas dorsais; amarelada na face ventral dos tarsômeros. Levemente amarelada no tergo basal, muito curta, fina e esparsa na margem; do segundo ao quarto com faixa basal branca de pêlos curtos densamente ramificados; no quarto e quinto tergos os pêlos brancos mais

longos e decumbentes formando faixa sub-marginal angulosa, mais estreita e mais afastada do ápice no meio, ultrapassando a margem só nos cantos do quinto tergo; margem do segundo e terceiro com pêlos finos castanhos, preta no sexto e sétimo tergos; flancos do terceiro ao quinto tergo com cerdas brancas, nos distais cerdas pretas; esbranquiçada e curta nos esternos, quarto e quinto com franja densa de pêlos decumbentes.

Quarto e quinto tergos com margem lisa, glabra e angulosa, no quinto mais larga que dois diâmetros de ocelo no meio.

Comprimento 11,67; comprimento da asa anterior 9,67; largura da cabeça 3,52; comprimento do olho 2,0; comprimento dos dois flagelômeros apicais 0,68 e 0,80.

Variações. Tergos enegrecidos ou com áreas amarelo-acastanhadas nos dois basais.

Holótipo macho. BRASIL, *Rondônia*: Vilhena, 1.XII.1986, C.Elias leg. Parátipos: 5 machos com os mesmos dados do holótipo, 3 coletados em 20.X.1986, 1 em 11.XII.1986 e 1 em 27.XII.1986 (DZUP).

Comentário. O macho de *Lophothygater decorata* tem os tergos, tibia e basitarso posteriores amarelo-méleos com manchas vagas castanhas nos primeiros; quarto tergo com margem lisa uniforme e estreita, no quinto a margem lisa pouco alargada no meio, como o diâmetro de um ocelo e, a projeção laminar dos trocanteres posteriores alargada no meio (URBAN 1967, fig. c). *L. decorata* ocorre no norte do BRASIL, desde Tefé, no Amazonas até a Serra do Navio, no Amapá.

Etimologia. Nome alusivo ao colorido dos tergos.

Lophothygater aculeata sp.n.

Figs 3-4

Diagnose. Macho com tegumento castanho e ferrugíneo nos tergos; antenas com o flagelômero distal filiforme e quase tão longo como o dobro do subapical (fig. 4); trocanteres posteriores com projeção laminar como em *Lophothygater nigrita* sp.n..

Holótipo macho. Preto, exceto: labro e metade basal das mandíbulas amarelo-esbranquiçados; clipeo com duas nódoas marginais esbranquiçadas muito estreitas no meio, afiladas e tingidas com amarelo nos lados; escapo, pedicelo e dois flagelômeros basais pretos, lado dorsal do terceiro ao quinto castanho e os demais amarelo-méleos, o distal enegrecido para o ápice. Tégulas amarelo-acastanhadas, translúcidas; asas amareladas, levemente acastanhadas para o ápice. Pernas pretas com os basitarsos castanho-escuros, os demais tarsômeros e as seguintes áreas amarelo-acastanhadas: face anterior dos fêmures anteriores, face posterior do fêmur e anterior da tibia nas pernas medianas, face posterior do trocanter e do fêmur, e parte da face anterior dos fêmures posteriores; tíbias posteriores enegrecidas. Tergos castanhos, com larga margem translúcida também castanha; os dois basais com larga área ferrugínea, apical no primeiro e basal no segundo. Esternos com áreas ferrugíneo-acastanhadas e enegrecidas.

Premento e estípite com cerdas de ápice em gancho; base dos fêmures posteriores com pêlos longos enrolados e mesepisternos com cerdas lisas na face ventral. Tergo basal com pontuação densa, os intervalos igualando o diâmetro dos pontos; com depressões marginais largas no terceiro e quarto, e mais fracas no segundo tergo.

Comprimento 13,67; largura da cabeça 5,0; comprimento do olho 2,60; distância interorbital superior 3,17 e a inferior 2,75.

Holótipo fêmea. BRASIL, *Paraná*: [Palmeira], Papagaios Velhos, 6.I.1966, Pe. J.S. Moure leg. (DZUP).

Comentários. A espécie-tipo do gênero, *Pachysvastra leucocephala* (Bertoni & Schrottky, 1910) difere pelo clipeo inteiramente preto, pilosidade preta no mesosoma, enegrecida nas tíbias e basitarsos posteriores; ocorre no centro-oeste e sudeste brasileiros, Cuiabá (*Mato Grosso*), Goiânia (*Goiás*), sul de *Minas Gerais* e Rio Claro (*São Paulo*).

Etimologia. O nome da espécie é alusivo à faixa amarela do clipeo.

Lophothygater nigrita sp.n.

Fig. 2

Diagnose. Macho com tegumento enegrecido nos tergos; antenas como em *Lophothygater decorata* (Smith, 1879) com os dois flagelômeros apicais quase do mesmo comprimento; projeção laminar dos trocanteres posteriores arredondada no ápice, não alargada no meio, fracamente retorcida e voltada para baixo e para o meio.

Holótipo macho. Tegumento preto, exceto: labro, metade basal das mandíbulas e faixa marginal do clipeo esbranquiçados, esta estreita nos flancos passando a larga e bilobada no disco; escapo, pedicelo e os três flagelômeros basais enegrecidos, restante do lado dorsal castanho-amarelado, porém no lado ventral os artigos mais claros desde o flagelômero basal; tégulas amarelo-acastanhadas; asas tingidas com amarelo e levemente acastanhadas para o ápice; pernas com os artigos basais castanho-escuros, nas anteriores e medianas até o ápice do fêmur somente no lado ventral e, nas posteriores o tegumento escuro também nos lados; tíbia e basitarsos castanho-enegrecidos nas medianas e posteriores, restante das pernas amarelado com leve tonalidade acastanhada; tergos enegrecidos, com castanho na margem translúcida do primeiro e na área discal do segundo; esternos enegrecidos com áreas castanhas.

Pilosidade branca nas genas, paroculares inferiores e parte da fronte; amarelo-acastanhada no clipeo, restante da fronte, paroculares superiores e vértice; amarelo-fulva no mesosoma e branca no lado ventral dos mesepisternos e em parte das pernas, com cerdas enegrecidas de permeio na face posterior dos basitarsos medianos; basitarsos posteriores com cerdas enegrecidas longas dorsais; amarelada na face ventral dos tarsômeros. Levemente amarelada no tergo basal, muito curta, fina e esparsa na margem; do segundo ao quarto com faixa basal branca de pêlos curtos densamente ramificados; no quarto e quinto tergos os pêlos brancos mais

longos e decumbentes formando faixa sub-marginal angulosa, mais estreita e mais afastada do ápice no meio, ultrapassando a margem só nos cantos do quinto tergo; margem do segundo e terceiro com pêlos finos castanhos, preta no sexto e sétimo tergos; flancos do terceiro ao quinto tergo com cerdas brancas, nos distais cerdas pretas; esbranquiçada e curta nos esternos, quarto e quinto com franja densa de pêlos decumbentes.

Quarto e quinto tergos com margem lisa, glabra e angulosa, no quinto mais larga que dois diâmetros de ocelo no meio.

Comprimento 11,67; comprimento da asa anterior 9,67; largura da cabeça 3,52; comprimento do olho 2,0; comprimento dos dois flagelômeros apicais 0,68 e 0,80.

Variações. Tergos enegrecidos ou com áreas amarelo-acastanhadas nos dois basais.

Holótipo macho. BRASIL, *Rondônia*: Vilhena, 1.XII.1986, C.Elias leg. Parátipos: 5 machos com os mesmos dados do holótipo, 3 coletados em 20.X.1986, 1 em 11.XII.1986 e 1 em 27.XII.1986 (DZUP).

Comentário. O macho de *Lophothygater decorata* tem os tergos, tibia e basitarso posteriores amarelo-méleos com manchas vagas castanhas nos primeiros; quarto tergo com margem lisa uniforme e estreita, no quinto a margem lisa pouco alargada no meio, como o diâmetro de um ocelo e, a projeção laminar dos trocanteres posteriores alargada no meio (URBAN 1967, fig. c). *L. decorata* ocorre no norte do BRASIL, desde Tefé, no Amazonas até a Serra do Navio, no Amapá.

Etimologia. Nome alusivo ao colorido dos tergos.

Lophothygater aculeata sp.n.

Figs 3-4

Diagnose. Macho com tegumento castanho e ferrugíneo nos tergos; antenas com o flagelômero distal filiforme e quase tão longo como o dobro do subapical (fig. 4); trocanteres posteriores com projeção laminar como em *Lophothygater nigrita* sp.n..

Holótipo macho. Preto, exceto: labro e metade basal das mandíbulas amarelo-esbranquiçados; clipeo com duas nódoas marginais esbranquiçadas muito estreitas no meio, afiladas e tingidas com amarelo nos lados; escapo, pedicelo e dois flagelômeros basais pretos, lado dorsal do terceiro ao quinto castanho e os demais amarelo-méleos, o distal enegrecido para o ápice. Tégulas amarelo-acastanhadas, translúcidas; asas amareladas, levemente acastanhadas para o ápice. Pernas pretas com os basitarsos castanho-escuros, os demais tarsômeros e as seguintes áreas amarelo-acastanhadas: face anterior dos fêmures anteriores, face posterior do fêmur e anterior da tibia nas pernas medianas, face posterior do trocanter e do fêmur, e parte da face anterior dos fêmures posteriores; tibias posteriores enegrecidas. Tergos castanhos, com larga margem translúcida também castanha; os dois basais com larga área ferrugínea, apical no primeiro e basal no segundo. Esternos com áreas ferrugíneo-acastanhadas e enegrecidas.

Pilosidade amarelo-palha na cabeça, enegrecida nos cantos do clípeo, parte dorsal da fronte e no vértice; amarelo-fulva no mesosoma, esbranquiçada ventralmente; amarelo-palha nas pernas, com cerdas enegrecidas na face ventral dos basitarsos posteriores. Amarelo-fulva no tergo basal; faixa branca larga na base do segundo e terceiro tergos, os pêlos esparsos, plumosos e curtos; nos dois tergos seguintes com faixa branca discal, passando a subapical nos lados e deixando pequena área mediana glabra; no sexto e sétimo tergos castanhos; cerdas brancas nos lados do terceiro ao quinto e castanhas, de permeio, nos tergos distais; esbranquiçada nos esternos, com franja longa e decumbente no quarto e quinto.

Quarto tergo com margem lisa de largura uniforme, o quinto com a margem lisa e glabra angulosa no meio, onde iguala dois diâmetros de ocelo.

Comprimento 11,0; comprimento da asa anterior 9,67; largura da cabeça 4,0; comprimento do olho 2,12; comprimento dos dois flagelômeros apicais 0,64 e 1,36.

Holótipo macho. BRASIL, Amazonas: Beruri (rio Purus), 18.X.91, G.A.R. Melo leg. (DZUP).

Etimologia. Nome alusivo ao flagelômero distal longo e aculeado no macho.

Dasyhalonia phaeoptera Moure & Michener, 1955

Diagnose da fêmea. Tegumento e pilosidade pretos, como no macho. Pêlos brancos só no lado externo nas tíbias posteriores; escopa tibial com pêlos simples, alguns plumosos, de permeio, na margem posterior; tergos com pêlos enegrecidos e grandes áreas glabras, o primeiro tergo com pêlos na base e nos lados, no restante quase glabro; do segundo ao quarto com faixas laterais decumbentes, afastadas da margem para o disco, pequenas no segundo e terceiro, e no quarto ocupando os terços laterais do tergo; quinto e sexto tergos denso-pilosos.

Coxas anteriores com pequeno espinho apical; pontuação densa na cabeça e mesosoma, esparsa e fina nos tergos; terceiro e quarto tergos com depressão marginal em ângulo obtuso bem aberto, quase até o meio, delimitada por linha irregular de pontos maiores, quinto tergo com pontuação densa.

Distribuição geográfica. BRASIL: São Paulo; PARAGUAI: Primavera.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MOURE, J.S. & C.D. MICHENER. 1955. A contribution toward the classification of Neotropical Eucerini (Hymenoptera, Apoidea). *Dusenía*, Curitiba, **6** (6): 239-331.
- URBAN, D. 1967. O gênero *Lophothygater* Moure & Michener, 1955 (Hymenoptera, Apoidea). *Dusenía*, Curitiba, **8** (5): 135-145.